

Transcrição Ferbasa
2 TRI 2018 – 15/08/2018

Apresentadora: Senhoras e senhores, obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos a áudio conferência da Ferbasa para discussão dos resultados referentes ao segundo trimestre de 2018. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da companhia, e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas quando maiores instruções serão fornecidas. Caso um dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queira por favor solicitar a ajuda de um operador digitando *0. Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência relativas as perspectivas de negócios da companhia projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria de Ferbasa bem como informações atualmente disponíveis para a companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho, envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras. Agora, gostaria de passar a palavra ao senhor Márcio Barros. Por favor senhor Márcio, pode prosseguir.

Marcio Barros:

Muito boa tarde a todos.

Gostaria de registrar a presença do nosso Gerente de RI, o Sr. Carlos Temporal, e a Equipe de RI, aos quais expressei meus sinceros agradecimentos pelos trabalhos realizados junto aos investidores e ao mercado em geral.

Manifesto, ainda, minha imensa gratidão a todos os agentes de mercado (investidores e analistas) pela confiança depositada na Ferbasa.

Esperamos retribuí-la à altura, trabalhando incessantemente para intensificar nossas ações com o objetivo de aumentar a visibilidade da Companhia, buscando o valor justo e uma maior liquidez para nossas ações.

Não poderia deixar de registrar também a presença do novo diretor financeiro da Companhia, o Sr. Heron Albergaria, eleito no dia 31 de Julho para exercer tão importante função. Que Deus ilumine seu caminho. Desejo-lhe muitas conquistas. A você todo o meu respeito e admiração. Juntos somos mais fortes e seguiremos rumo ao sucesso de tão importante legado.

Dito isto, aproveito esta oportunidade, para renovar meus protestos de alto estima, respeito e consideração a todos que fazem da Ferbasa esta empresa única.

Obrigado a todos.

Dando continuidade aos nossos trabalhos, vamos iniciar a teleconferência dos resultados da Ferbasa no 2º Trimestre de 2018.

Por favor, passem para o slide - AGENDA

1. Iniciaremos nossa teleconferência falando acerca da Aquisição da BW Guirapá, ocorrida no dia 02/04/2018;
2. Falaremos, na sequência, acerca dos Destaques do período
3. Com o fito de conceituar nossos principais *drivers* de mercado, no momento seguinte caracterizaremos o ambiente de negócio;
4. Em seguida, com foco nos resultados, comentaremos sobre o nosso Desempenho operacional e financeiro.
5. E, por fim, incluímos um slide sobre mercado de capitais, onde falaremos das mudanças em nossa base acionária e liquidez do ativo;

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 4.

Em 22 de dezembro de 2017, a Ferbasa, o Santander Corretora de Seguros, Investimentos e Serviços S.A. e a Brazil Wind S.A. celebraram um contrato de compra e venda de 100% das ações de emissão da BW Guirapá I S.A, o qual inclui indiretamente a aquisição de 100% das ações das 07 (sete) Centrais Eólicas do Complexo Guirapá. O fechamento e a efetiva realização da operação estavam atrelados, entre outras condições, a:

- (i) assinatura dos documentos definitivos;
- (ii) manutenção do curso ordinário dos negócios das SPE's;
- (iii) obtenção das aprovações necessárias por parte das autoridades competentes; e
- (iv) aprovação da operação em assembleia geral extraordinária da FERBASA, nos termos do artigo 256 da Lei das S.A.

Em 31 de março de 2018, todas as condições encontravam-se atendidas; e no dia 02 de abril do corrente, a operação foi aprovada e concluída.

O processo de compra supra referido está em linha com o Planejamento Estratégico da Companhia e visa garantir o suprimento de energia elétrica de longo prazo.

Neste slide falaremos, de forma resumida e educativa, das principais linhas da DRE da BW Guirapá, que passou a ser incorporado nos resultados da Ferbasa a partir deste 2T18.

- (1) Receita Líquida: representa a receita advinda da venda de energia, pelo contrato de PPA (*power purchase agreement*), com o Governo (CCEE), estabelecida no leilão de 2011 de energia de reserva;
- (2) Custo com geração de energia: Representa, principalmente, os custos com Depreciação, Transmissão de Energia, Serviço de operação e manutenção da usina.
- (3) Despesas gerais e administrativas: Especialmente influenciadas pelas despesas

com pessoal, Serviços de terceiros, Seguros, Depreciações e amortizações.

- (4) Receita Financeira: Receita proveniente de juros com aplicações financeiras
- (5) Despesa Financeira: Majoritariamente composto pelo empréstimo com o BNDES.

Outro ponto, muito importante de ser comentado, se refere à questão do preço de compra pago na aquisição da BW Guirapá.

A administração acredita que após a conclusão do processo de alocação do preço de compra, haja alocação de mais valia ao ativo imobilizado e intangível. Na data da conclusão das informações contábeis intermediárias arquivadas, as avaliações de mercado necessárias e outros cálculos não tinham sido finalizados e, por consequência, tinham sido apenas provisoriamente apurados com base na melhor estimativa da Administração para esses valores prováveis naquela data.

A Cia. contratou Consultoria Especializada, que conjuntamente com nossos Auditores Externos, vem discutindo o assunto.

Estamos tratando o assunto com toda costumeira cautela, e estaremos comunicando ao mercado assim que os números estiverem consensados entre a Companhia, a Consultoria e a Auditoria Externa.

Por obséquio, passem para o próximo slide de número 05.

Vou comentar, a partir de agora, acerca dos principais destaques do período que influenciaram os resultados do 2º trimestre de 2018, comparando-os ao 1T18 e ao 2T17, assim como os resultados acumulados do primeiro semestre deste ano, comparados ao mesmo período de 2017.

Na perspectiva operacional, destacamos:

- A produção de 65.912 toneladas no 2T18, representando uma redução de 1,1% em relação ao 1T18 e um aumento de 15,0% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado do primeiro semestre deste ano, registramos a produção de 132.524 toneladas de ligas, um avanço de 10,0% ante o primeiro semestre de 2017
- Atingimos, ainda, 76,0% de utilização da capacidade instalada no 2T18, uma queda de 0,8 pontos percentuais frente ao trimestre anterior e um crescimento de 9,9 pontos percentuais diante do 2T17. No 1S18, a taxa média ficou em 76,4%, uma expansão de 6,9 pontos percentuais em relação ao 1S17.
- Já o CPV, decresceu 8,1% entre 1T e o 2T18, atingindo R\$ 218,8 milhões, o que significou um incremento de 21,6% diante do 2T17. O total de R\$ 456,8 milhões no primeiro semestre de 2018 representou um aumento de 25,8% frente ao mesmo período de 2017. O resultado fora influenciado pela incorporação da BW Guirapá (+ 3,7%) e, principalmente, pelo aumento de 14,1% na quantidade de produtos vendidos.

Vale lembrar que todos estes pontos serão melhor detalhados a seguir, em slides específicos.

Na perspectiva mercadológica:

- As vendas alcançaram 51,4 mil toneladas no 2T18, uma redução de 26,0% frente ao 1T18 e 1,9% ante o 2T17. Analisando o acumulado de 120,8 mil toneladas comercializadas no 1S18, percebe-se um aumento de 14,1% diante das 105,8 mil toneladas vendidas no mesmo período de 2017.
- Como resultado destes volumes de vendas, alcançamos R\$ 348,5 milhões de receita líquida nos dois primeiros trimestres deste ano, o que representou um salto de 28,8% entre o segundo trimestre de 2017 e de 2018. Já no acumulado do ano, que totalizou R\$ 697,0 milhões, registramos um crescimento de 21,5% em relação ao 1S17. Resultado influenciado pelo aumento de R\$ 23,2 milhões, referentes à integração da BW.
- Em relação ao Câmbio médio praticado, observou-se a desvalorização do real frente ao dólar em 7,1% no 2T18 comparado ao 1T18 e 9,8% em relação ao 2T17, mesmo comportamento registrado no acumulado de 2018, quando observamos desvalorização de 5,3% do real, frente ao mesmo período do ano anterior.

Na perspectiva financeira:

- Registramos R\$ 127,3 milhões de EBITDA Ajustado no 2T18, o que significou um salto de 34,9% ante o 1T18 e 59,7% na comparação com o 2T17. Ao passo que observamos um acumulado total de R\$ 221,7 milhões no 1S18, resultado 22,3% superior ao visto no mesmo período de 2017. Destes totais, R\$ 7,3 milhões referem-se à BW Guirapá.
- Sobre a Geração / Consumo de Caixa, é importante destacar, antes de falarmos dos números, que houve uma mudança na metodologia de análise da evolução do caixa, a qual, anteriormente, considerava apenas as variações da linha Caixa e Equivalentes de Caixa, e que, a partir deste trimestre, será somada a linha Aplicações Financeiras, refinando a avaliação.
- Diante disso, consolidamos um consumo de caixa de R\$ 245,3 milhões no segundo trimestre de 2018, o que representou uma redução de 606,8% frente ao 1T18 e 433,7% diante do 2T17. No 1S18 registramos um consumo de caixa de R\$ 196,8 milhões, que foi 218,1% menor que a geração observada no 1S17. Registra-se como principal impacto, o desembolso de R\$ 321,4 milhões para a aquisição da BW Guirapá.
- Sobre o lucro do período, ao final do 2T18 foi registrado um lucro líquido de R\$ 76,4 milhões, o que representou aumentos de 20,5% e 19,9% diante do 1T18 e 2T17 respectivamente. No acumulado do ano, obtivemos lucro de R\$ 139,9 milhões, que foi 2,7% inferior ao registrado no mesmo período em 2017.

E, por último, na perspectiva estratégica, destacamos:

- A realização de R\$ 31,4 milhões em CAPEX no 1S18, que representou uma redução de 17,8% ante os R\$ 38,2 milhões do mesmo período de 2017.
- E, um crescimento de 24,0% no nível de estoques de produtos acabados, o que representou uma expansão de R\$ 17,0 milhões desde o 1S17.

A partir de agora, vamos dar mais detalhes de todos estes pontos até aqui abordados.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número 06

Vou comentar nos próximos dois slides acerca do ambiente de negócio da Companhia, onde tratarei, especificamente, das ligas de Cromo e Silício, em linha com seus principais mercados, as indústrias de aço bruto e inoxidável.

Neste primeiro slide, falaremos sobre o mercado de aços inoxidáveis e FeCr.

De acordo com os relatórios de mercado do CRU, estima-se que a Produção Mundial de aços inoxidáveis cresceu 9,8% no 1º semestre de 2018. Já para a produção e o consumo de FeCr, estimam-se crescimentos, respectivamente, na ordem de 7,8% e 11,2% entre janeiro e junho de 2018 diante do 1S17.

A produção brasileira de aços inoxidáveis, neste mesmo período, deve apresentar um crescimento de 5,7%.

Como perceberão um pouco mais adiante, houve um crescimento global da produção de Aços Inoxidáveis no 1S18, o que impulsionou o incremento da demanda por FeCr neste período e, mesmo com a expectativa dos analistas de mercado de retração mais significativa no seu preço de referência para o 3T18, observamos uma redução de apenas 2,8% com relação ao preço praticado no 2T18. Além disso, as dificuldades na produção de FeCr pela China e a valorização do *Rand* sul-africano frente ao dólar também foram importantes para sustentar esse preço.

Observem agora o gráfico da esquerda. Ele apresenta a evolução do preço do FeCr em dois grandes mercados para a Ferbasa, os EUA e a Europa, considerando tanto o mercado *spot* como o mercado regular, além de uma estimativa de comportamento futuro dos preços, segundo analistas do Metal Bulletin.

Observem a linha vermelha, que representa o preço de referência trimestral no mercado regular. Após a redução de 15,1% no preço para o 1º trimestre de 2018, foram observadas melhores condições de mercado, o que deu sustentação para o aumento de 20,3% neste preço de referência para o 2T18 e contribui para a leve redução no 3T18. Uma análise mais recente sinaliza para uma possível correção dos preços no 4T18, isto porque, os aumentos das medidas protecionistas contra as exportações chinesas e das exportações de Aços Inoxidáveis vindos da Indonésia, têm deixado o mercado chinês ainda mais saturado. Associado a isto, temos o período sazonal de férias no Hemisfério Norte durante o 3º trimestre, que costuma reduzir a compra de matérias primas em geral. Ainda assim, este cenário pode ser revertido caso a demanda por FeCr se mantenha forte e os cortes de produção de inverno na China reduzam a oferta local de FeCr e Aços Inox, permitindo um aumento ou manutenção nos preços destes materiais.

Acreditamos que a principal mensagem é de manutenção dos patamares de preços do FeCr no médio prazo, mas, lembramos a todos que o mercado passa por um momento sensível, de alta volatilidade, resultando numa análise não muito segura para o curto e médio prazo.

Na tabela ao lado apresentamos as variações, entre semestres, da produção de aços inoxidáveis nos principais mercados produtores do mundo. Destacamos a posição da China, maior produtora de aço inoxidável do planeta, representando, aproximadamente, 51% da produção mundial, num setor que vem apresentando um crescimento médio de 5,1% a.a. Merece destaque, ainda, o crescimento exponencial da produção na Indonésia, como reflexo da nova fábrica da chinesa *Tsingshan* no país, que exporta quase tudo que fabrica para a China, a custos menores, levando à queda no preço do Aço Inoxidável chinês e ao aumento dos estoques durante este ano, afetando toda a cadeia de produção global deste produto.

Passem, por gentileza, para o slide seguinte, o de número 7.

Dando continuidade no ambiente de negócio, abordaremos neste slide o mercado de aço bruto e de ferrosilício.

A Produção mundial de aço bruto deve apresentar expansão de 4,6% no 1º semestre de 2018, diante do 1S17, com as fábricas do mundo operando com a média de 75,6% da capacidade instalada, segundo a *World Steel Association*. A China continua como a maior produtora, seguida da União Europeia e do Japão.

No Brasil, a produção de aço bruto cresceu 2,9% no 1S18, influenciado pelo gradual aumento da demanda dos principais setores consumidores, com destaque para o automobilístico, e dando suporte ao aumento de 9,3% no consumo local, mesmo em um período em que o mercado brasileiro fora impactado pela queda de 5,7% nas exportações, segundo o Instituto Aço Brasil - IABr.

Apesar dos resultados percentuais animadores, as estimativas de crescimento do setor de Aço Bruto para este ano foram reduzidas pela metade, segundo o Instituto Aço Brasil, devido: (i) ao movimento de protecionismo global, ainda não acompanhado pelo mercado brasileiro, (ii) à fraca retomada da economia local e (iii) aos efeitos da Greve dos Caminhoneiros. Adicionalmente, merece atenção o fato dos percentuais de crescimento do 1S18 estarem beneficiados pela comparação com o 1S17, o qual teve fraco desempenho.

É importante destacar ainda, segundo o relatório do Instituto Aço Brasil, que houve incremento de 4,0% nas importações, o que passou a ser um ponto de atenção para a indústria nacional, já que, segundo o Instituto, existe um excesso de capacidade no mundo, especialmente na China, e esse excedente, em algum momento, pode ser direcionado aos países que estiverem com seus mercados mais abertos.

Diante deste cenário internacional, é percebido um momento favorável à venda de matérias primas, isto porque, a *Section 232* dos EUA, que deu início à onda de protecionismo global, tem impulsionado o preço e, conseqüentemente, a produção de

Aço Bruto ao redor do mundo, o que vem aumentando a demanda por matérias primas e dando suporte aos preços internacionais das Ligas de Silício.

O gráfico de linhas da esquerda apresenta a evolução dos preços *spot* do Ferrosilício na Europa e nos EUA. O gráfico mostra que, a partir de dezembro de 2016, os preços praticados pelos europeus superaram os preços norte-americanos, cenário que deve inverter-se novamente até o início de 2019, em detrimento do fortalecimento do mercado local dos EUA, em 2018, após a *Section 232*.

Analisando o gráfico por completo, percebemos que as reduções no preço do FeSi observadas durante o primeiro semestre deste ano, decorridas do fim dos "cortes de inverno" na China e do início da implementação de medidas protecionistas mundo afora, não devem se repetir, o que pode trazer, a partir do segundo semestre, certa estabilidade para os preços, em um patamar que ainda é bastante interessante para nossas operações.

Lembramos novamente a todos que o mercado passa por um momento sensível, de alta volatilidade, resultando numa análise não muito segura para o curto e médio prazo.

Na tabela, do lado direito, apresentamos as principais variações, entre o 1S17 e 1S18, da produção de aços brutos no mundo. Destacamos, novamente, a posição da China, maior produtora de aço bruto do planeta, representando, aproximadamente, 51% da produção mundial num setor que apresenta um avanço de 4,5% a.a.

Passem, por gentileza, para o slide seguinte, o de número 8.

Vamos, agora, detalhar o desempenho operacional registrado no primeiro semestre de 2018 em comparação com o mesmo período de 2017, eventualmente focando o comentário entre os trimestres.

O gráfico de barras apresenta a evolução na produção trimestral de todas as ferroligas compreendidas entre o 2T17 e 2T18, além dos valores totais, acumulados, de cada período.

A produção total das ligas de Cromo e Silício no 2T18 foi de 65.912 toneladas, colaborando com o total de 132.523 toneladas no 1S18, o que representou um acréscimo de 10,0% em relação à produção do 1S17. Destaque para o crescimento de 54,2% da produção de ligas de silício e para a branda retração de 4,2% das ligas de cromo. Estas variações estão associadas à manutenção do bom momento comercial das Ferroligas, especialmente as de Si, além da maior utilização da energia do mercado livre no processo metalúrgico de produção em 2018.

Nestas condições, nossa disponibilidade operacional caiu 0,8 pontos percentuais entre o 1T e o 2T18, em função da greve dos caminhoneiros. Ainda assim, o 1S18 terminou com uma disponibilidade operacional de 76,8%, representando um incremento de 8,9 pontos percentuais na utilização da capacidade instalada.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 9.

Ainda falando do desempenho operacional, trataremos agora sobre as operações de cessão de energia.

Conforme observado no gráfico de barras, em 2018, a Ferbasa detém uma disponibilidade de 214 MW médios de energia, sendo 154 MW do contrato firmado com a CHESF, que vem sendo consumido totalmente em nosso processo produtivo, e 60 MW médios, advindos de contratos com o mercado livre, os quais a Companhia pode arbitrar entre consumir ou comercializar, através de cessão, esta parcela da energia.

Falando ainda desta energia contratada junto ao mercado livre, observem a tabela abaixo, na esquerda, os volumes comercializados com o mercado mensalmente.

No 1S18 foram comercializados, em média, 8,8 MW de energia, dos 60MW médios, contra uma média de 46,3 MW no 1S17, uma queda de 81% entre os períodos, o que justifica a maior utilização na produção de ligas tal como apresentada no slide anterior. A decisão de fazer a utilização desta energia está associada ao bom momento do mercado de ferroligas no geral.

Como resultado das operações de cessão, apresentamos o gráfico de barras da direita, que registrou um resultado líquido de R\$ 1,27 milhões no 1S18, 34% menor que o resultado do 1S17, já que os volumes negociados foram substancialmente menores.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 10.

Neste gráfico, apresentamos a evolução da receita líquida e da taxa de câmbio praticados nos trimestres compreendidos entre 2T17 e 2T18, e mais a direita, o acumulado do 1S17 e 1S18.

Registramos, no 2T18, uma receita líquida de R\$ 349 milhões de reais, resultando num total de R\$ 697 milhões no 1S18, receita 21,5% maior que a do mesmo período do ano anterior.

Esse resultado é, basicamente, o balanço dos seguintes fatores:

- Primeiro, um aumento de 14,1% no volume de vendas do 1S18, com destaque para o crescimento de 16,6% nas vendas de cromo para o Mercado Interno e de 94,7% nas exportações de silício.
- Segundo, neste semestre do ano houve uma valorização de 5,3% do dólar médio praticado (USD) frente ao real, influenciando diretamente toda nossa receita, tanto no mercado interno, quanto no externo, já que todos os nossos contratos são celebrados em linha com as cotações internacionais, em dólar, de nossos principais produtos.
- Terceiro, o aumento de 2,8% no preço médio ponderado, em dólar (USD), de todas as ligas, especialmente, os preços praticados pelas Ligas de Silício, que vêm passando por um bom momento desde 2017.
- E, por último, reforçamos o incremento de R\$ 23,2 milhões na receita líquida, a partir do 2T18, influenciado pela aquisição da BW Guirapá.

Passem, por favor, para o slide seguinte, o de número 11.

Neste e no próximo slide, falaremos sobre os volumes de venda e receita dos nossos principais produtos, comparando suas distribuições entre os Mercados Interno e Externo.

Observem, inicialmente, os gráficos das Ligas de Ferrocromo Alto Carbono.

O gráfico de barras, na esquerda, representa o volume de vendas do FeCr alto carbono. A cor cinza representa o volume de vendas no mercado interno e a cor vermelha no mercado externo; as linhas representam a receita média por tonelada de cada mercado; a linha cinza para Mercado Interno e a vermelha para Mercado Externo. Analisando o gráfico de barras, observamos que, em 2018, as vendas para o mercado externo tornaram-se mais discretas, já para o mercado interno, observamos um crescimento de 16,6% nas vendas do 1S18, o que ajudou a conter a queda de 18,5% no preço médio de referência do FeCr e, mesmo com a influência da greve dos caminhoneiros, proporcionou uma receita 4,4% maior à registrada no 1S17 para este mercado.

No caso dos gráficos de linha, que representam a receita líquida por tonelada para cada mercado, vale observar que, ambas costumam refletir a curva do preço de referência do FeCr, especialmente no caso do MI, onde observamos uma queda de 19 pontos percentuais, entre o 1S17 e 1S18, resultado influenciado pela redução no preço de referência de 18,5%. No caso do mercado externo, devido à baixa representatividade mostrada no gráfico de pizza à direita, observamos um movimento oposto, de aumento de 19 pontos percentuais entre os períodos, reflexo de vendas que ocorreram apenas em oportunidades pontuais.

Passem, por favor, para o slide seguinte, o de número 12

Observem, agora, os resultados para as Ligas de Silício.

Analisando o gráfico de barras, observamos um forte crescimento de 94,7% nas vendas das Ligas de Silício para o mercado externo no 1S18, como reflexo da manutenção das boas condições de mercado e do crescimento do nível de preços no período, em média, 40,4% acima dos praticados no mesmo período de 2017. Já para o mercado interno, observamos uma diminuição de 25,9% das vendas desta liga, o que resultou num crescimento geral de 40,6% nas vendas deste produto, em comparação ao realizado no 1S17.

No gráfico de linhas, observamos, desde o 2T17, um crescimento significativo da receita líquida por tonelada, tanto no mercado interno quanto no externo. No caso do mercado interno, foi registrado um crescimento de 32 pontos percentuais na receita líquida por tonelada entre os primeiros semestres de 2017 e 2018, movimento quase idêntico ao observado no mercado externo, que obteve um crescimento de 31 pontos percentuais no mesmo período.

Olhando para o gráfico da direita, ainda percebemos uma participação relevante de 76% das vendas das Ligas de Silício para o ME neste semestre, o que reforça o panorama já apresentado nos trimestres anteriores, com o aquecimento do mercado siderúrgico internacional.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 13.

Falaremos agora, da evolução dos custos de produção, que nas condições atuais, com os níveis de estoques em patamares baixos, permite fazer uma análise direta entre os custos de produção e o CPV.

Observem no gráfico da esquerda, a evolução da produção das ligas de Cromo e Silício, representadas pelos gráficos de barras, e dos seus respectivos custos de produção, nos gráficos de linha. Uma informação complementar: a fim de facilitar as análises e compreensão sobre a representatividade de cada insumo, no lado direito, apresentamos, o *breakdown* dos custos de produção no 1S18 para o FeCr AC e o FeSi 75, que representam as maiores participações na produção da metalurgia.

A mensagem mais importante neste slide é como estão evoluindo os custos de produção trimestral entre o 2T17 e o 2T18, além dos acumulados de cada período analisado. É importante observar que os custos de produção vêm avançando, de maneira geral, conforme os níveis de produção, crescendo em momentos de retração e reduzindo em momentos de expansão da produção, o que reforça a importância do efeito escala para a Companhia.

Tratando os produtos mais especificamente, temos:

- O reajuste de 3,2% na tarifa de energia elétrica em julho de 2017, impactou o custo de todas as ligas. Somam-se a isso, os aumentos nos custos de transmissão, nos Encargos de Serviço do Sistema (ESS) e de Energia de Reserva (EER), além da utilização de boa parte da energia do Mercado Livre, a qual possui um preço médio mais elevado;
- O aumento generalizado, para todas as Ferroligas, em seus respectivos custos com matéria prima no geral, tendo como destaque negativo, o forte aumento nos preços do Coque e do Eletrodo de Grafite;
- Quando analisamos as Ligas de Silício, observamos um efeito compensatório entre, o aumento de 54,2% na produção e a conseqüente diluição de seus custos fixos pelo efeito escala;
- Do lado oposto, as Ligas de Cromo, além dos aumentos supracitados, sofreram impacto da redução de 4,2% em sua produção, o que acarretou num aumento do custo total por tonelada deste grupo de ferroligas;
- Observamos ainda, como efeito compensatório aos aumentos comentados anteriormente, um ganho de performance nos fornos de todos os produtos, o que ajudou a conter maiores avanços no CPV das ligas e reforçou a importância das paradas para manutenção realizadas nos momentos estratégicos.

A companhia reforça o nosso compromisso, de travar uma batalha diária para minimizar os impactos dos aumentos recebidos em suas matérias primas e seus custos em geral.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número 14, onde falaremos do desempenho financeiro.

Observem, no gráfico, a evolução do caixa líquido, dívida e do resultado financeiro do período.

No primeiro semestre de 2018 chegamos ao valor de R\$ 232 milhões de dívida líquida, representando uma queda de 153,6% frente a posição de caixa registrada no 1S17. Resultado influenciado pelos empréstimos de longo prazo de R\$ 163,6 milhões do Banco Santander e R\$ 317,5 milhões do BNDES, oriundos da consolidação do Balanço Patrimonial da BW Guirapá.

Com relação ao resultado financeiro, apresentamos uma tabela abaixo do gráfico para uma melhor análise da gestão da tesouraria, considerando o resultado do hedge.

Se não considerarmos a participação do hedge e da BW Guirapá, o resultado financeiro (receita financeira menos despesas financeiras e variação cambial) no 2T18 foi R\$ 5,7 milhões, uma queda de 10,9% quando comparado aos R\$ 6,5 milhões resultantes no 1T18. Já na comparação com o 2T17, observou-se um decréscimo de 48,7%. Como resultado, o acumulado do 1S18 ficou em R\$ 12,2 milhões, queda de 37,1% ante os R\$ 19,4 milhões registrados no 1S17. Este resultado foi fortemente influenciado pela redução do saldo médio das aplicações financeiras, em decorrência do desembolso de R\$ 321,4 milhões para a aquisição da BW Guirapá, além da redução da taxa de rendimento, associada a taxa de juros.

Considerando os resultados negativos de R\$ 8,2 milhões das operações financeiras da BW Guirapá e R\$ 1,9 milhões das operações de hedge, o resultado financeiro líquido no 2T18 foi negativo em R\$ 4,4 milhões de reais. O acumulado do 1S18 constituiu um total de R\$ 3,3 milhões de resultado financeiro, impactado também, negativamente, pelas operações de hedge do período, mas principalmente pela incorporação da BW Guirapá, o que representou uma queda de 91,4% frente aos R\$ 38,4 milhões do 1S17. Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 15.

Neste slide, falaremos sobre a evolução do Lucro Líquido, do EBITDA e da margem EBITDA, conforme sinalizado pelo gráfico, o qual apresenta a evolução trimestral entre o 2T17 e o 2T18 destes indicadores, além do acumulado nos primeiros semestres de cada ano.

O Lucro Líquido, no 2T18, totalizou R\$ 77 milhões de reais, apresentando um crescimento de 20,5% e 19,9%, respectivamente, no comparativo com o 1T18 e o 2T17. A margem EBITDA registrada foi de 35% no trimestre.

Desta forma, o acumulado de 2018 totalizou R\$ 140 milhões de lucro líquido, com uma margem EBITDA de 31%, em linha com o resultado de R\$ 144 milhões e margem de 32% registrados no mesmo período de 2017;

Este resultado é uma composição de vários fatores mercadológicos, operacionais e econômicos, que, de alguma forma, já comentamos no transcorrer desta apresentação, mas gostaríamos de sintetizar da seguinte maneira:

Como efeito positivo:

- A valorização de 5,3% do dólar médio praticado no período;

- O crescimento de 14,1% no volume de vendas, influenciado pelo aumento de 94,7% nas exportações de Ligas de Silício.
- Expansão de 2,8% no preço médio ponderado, em dólar, de nossos principais produtos;
- Aumento de R\$ 23,4 milhões na receita líquida, proveniente da aquisição da BW Guirapá.

Como efeito negativo, basicamente, tivemos:

- Despesas Financeiras, substancialmente influenciadas pela aquisição da BW Guirapá;
- Contratos liquidados de NDF's, devido à valorização do dólar no período;
- Aumento de 21,4% no CPV, sem considerar o efeito BW Guirapá.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 16,

Utilizaremos este slide para falar sobre mercado de capitais, das ações de emissão da Companhia, e do perfil da nossa Base Acionária.

Iniciamos a análise pelo perfil da Base Acionária, mais especificamente, falando das ações preferenciais. Observamos nos gráficos da esquerda que, dentro da distribuição apresentada, atualmente temos um *free float* que corresponde a 67%. Deste *free float*, 48% são de investidores brasileiros e 19% de estrangeiros. A análise também considera que 39% das ações estão em posse dos investidores pessoa física e 28% com os investidores Institucionais e pessoas jurídicas.

A evolução do número de acionistas Pessoa Física e Jurídica pode ser observado no gráfico de barras a direita, onde também registramos a evolução da liquidez, com destaque para o maior valor trimestral registrado nos últimos 10 anos, de R\$ 7 milhões/por dia de ADTV no 1T18 e pela manutenção deste bom patamar durante abril e maio, consolidando um volume diário médio de R\$ 5,9 milhões no 1S18, um aumento de 238,6% diante do 1S17. Esse valor foi bastante influenciado pela pulverização da base ocorrida a partir de 2015 e pelo aumento do número de investidores institucionais a partir de 2017, em função dos resultados apresentados pela companhia e de seu ganho de visibilidade.

Na tabela abaixo, apresentamos distribuição geográfica de nossos acionistas, e respectivas variações de posições entre a base referência de 31 de março e 30 de junho de 2018, apresentando maior destaque no período analisado, o crescimento dos investidores nacionais e redução das posições dos investidores estrangeiros.

Em 2018, a proposta da DRI será pela manutenção da prática de pagamentos trimestrais e continuidade do trabalho da área de RI em ampliar a visibilidade do mercado com relação à Companhia. Na próxima reunião do Conselho, que se realizará no final do mês de agosto, pretendemos levar nossa proposta de pagamento de JCP com base nos resultados do 2T18.

Sendo o que tínhamos para apresentar, agradeço imensamente a atenção de todos e, me coloco à disposição para sanar dúvidas, por ventura existentes.

Apresentadora: Iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta por favor digitem *1, e para retirar a pergunta da lista digitem *2. Por gentileza aguardem enquanto coletamos as perguntas.

Temos uma pergunta do senhor Sérgio Simon, ou Símon, me perdoe. Pessoa física, senhor Sérgio, boa tarde como acionista pergunte-se a política sobre o pagamento de dividendos se mantém, ou seja, pagamento trimestral. Como eu reafirmei, Sérgio, aqui no final do meu speech, nós levaremos a proposta de JCP, agora, final de agosto para a apreciação do conselho de administração e a intenção da nossa diretoria de RI é a manutenção dos pagamentos trimestrais de proventos. Está bom? Muito obrigado pela sua pergunta.

Apresentadora: Por gentileza aguardem enquanto coletamos as perguntas.

Lembrando que para fazer uma pergunta basta digitar *1 ou utilizar o ícone “perguntas” no webcast.

Marcio Barros: Temos uma nova pergunta do senhor Vitor Cafman Junior. “A BW possui uma operação com prejuízo devido as despesas financeiras, há expectativa de mudança desse quadro seja por redução das despesas financeiras ou por aumento da receita? ”. Eu vou passar a palavra para o nosso diretor financeiro, senhor Heron, que irá responder o senhor Vitor.

Heron: Oi Vitor, boa tarde, obrigado pela questão, pela pergunta. A BW ela tem a receita dela por 20 anos travada, tem um contrato com o governo de Minas de Energia então a receita dela está travada todo o nosso trabalho aqui no custo e na despesa financeira então posso assegurar você que a administração está atenta a estes pontos e estamos trabalhando diretamente, então em breve você vai observar o resultado dessa questão, está bom? Obrigado.

Marcio Barros: Temos mais uma pergunta de Vitor Cafman Junior: “A Ferbasa estuda aquisição de novas minas para suas operações de mineração? ”. Vitor, temos projetos de estudos, e avaliação de novos ativos, esses projetos estão em plena execução, estamos avaliando com a nossa diretoria de novos negócios, estamos avançando acho que em tempo com bastante cautela para a avaliação disso, mas sim, temos em estudo a avaliação de novos ativos para a área mineral. Está bom? Muito obrigado pela sua pergunta.

Apresentadora: Por gentileza aguardem enquanto coletamos as perguntas.

Marcio: temos mais uma pergunta, Mauricio Rabusque: Quais são as expectativas de resultados dos parques eólicos para os próximos trimestres?

Vou passar a palavra para o nosso diretor financeiro, Heron.

Heron: A nossa expectativa ela está, parques eólicos, o resultado da entrega e entrega está como o vento, então assim esse parque ele está no início de operação, ele ainda tem uma depreciação pesada, e como acabei de citar para vocês a administração está bem atenta ao que pode ser feito lá, todo o nosso trabalho vai ser feito na gestão de custos e na despesa financeira, então espero aguardar os próximos...

Marcio Barros: Temos mais uma pergunta Reginaldo Flores: senhores boa tarde, como acionista gostaria de saber se essa guerra comercial provocada pelos Estados Unidos, afetará muito a Ferbasa ou não, podendo influenciar nos próximos balanços? Desde já agradeço a atenção.

Prezado Reginaldo, vou passar a palavra para o nosso gerente de relações com o investidor, senhor Carlos Temporal.

Carlos: Obrigado Reginaldo, pela pergunta e oportunidade de novamente visitar o tema. De fato, é um assunto que ainda a companhia vem avaliando os impactos, isso não é só Ferbasa, mas o setor siderúrgico todo passa diria que por um momento de rebalanceamento, então, com a Section 232 você mexe no fluxo de aço no mundo como um todo, não só a 232 dos Estados Unidos, mas outras ações protecionistas que também estão acontecendo no mundo isso faz com que aja um novo rearranjo no mundo. Bom, para Ferbasa, nós ainda como comentei, estamos avaliando o impacto mas acreditamos que com a janela que existe de oportunidade diante de exportações que a companhia vem realizando por Estados Unidos é um mercado que a companhia já trabalha há um bom tempo, e fortalecimento desse mercado ele tende a ser benéfico para a companhia, ok? Então a gente vai para os boletins, nos próximos trimestres fazendo uma avaliação mais precisa aí sobre o assunto, está ok? Mas obrigado aí novamente pela pergunta.

Marcio: Temos mais uma pergunta do senhor Daniel Duarte: no boletim de julho da Ferbasa estava indicando dólar médio praticado de 3,66 para o mês de junho, imagino que julho tenha sido ainda maior, por que o dólar médio demonstrado ontem é tão menor?

Vou passar aqui para senhor Carlos Temporal gerente das relações com investidor.

Carlos: Obrigado Daniel pela pergunta, vou tentar ser educativo para explicar para o mercado como funciona o dólar de forma geral para a companhia e esse impacto na receita. Bom, para as vendas do mercado interno, a companhia ela utiliza o dólar médio praticado no mês anterior, então quando chega o dia primeiro de cada mês a gente olha para o mês anterior pega o dólar médio e utiliza esse câmbio para o mês corrente. As vendas do mercado para o mercado externo nós utilizamos o câmbio que é vigente no dia da documentação da exportação, o dia do BL, toda a documentação do BL ela é estruturada com o câmbio do dia. Na composição da receita da companhia, isso faz com que o dólar médio praticado ele seja um dólar com muito base, como a companhia tem 70% com base da receita do mercado interno, isso faz com que a companhia ela tenha uma defasagem com relação a cotação de aproximadamente 1 mês, então só pra explicar que normalmente há esse atraso, isso acontece nos dois sentidos, você tá falando que ele fez um câmbio maior, mas também quando o dólar começa a cair num determinado momento a gente ainda tá utilizando do dólar do mês anterior, então só pra explicar um pouco a dinâmica da receita tá, do impacto do dólar na receita.

Apresentadora: Por gentileza aguardem enquanto coletamos as perguntas.

Marcio: Temos mais uma pergunta do senhor Vitor Silva: boa tarde dentro do planejamento estratégico da empresa, há perspectiva de desenvolvimento/produção e novos tipos de ligas dentro da estrutura produtiva da Ferbasa especialmente para o mercado internacional?

Muito obrigado pela pergunta, nós sempre avaliamos as possibilidades novas de desenvolvimento e produção estamos avaliando algumas oportunidades, mas no momento no curto prazo não temos perspectivas de desenvolvimento e produção de novos tipos de ligas. Nós temos já em produção os inoculantes, mas isso nós já falamos no mercado então não há uma novidade estamos sim avaliando possibilidades, mas mais a médio e longo prazo. Muito obrigado pela sua pergunta.

Apresentadora: Prosseguimos agora para a pergunta do senhor Werner Roger, da Trigon Capital, pode prosseguir.

Werner: Boa tarde, parabéns pelos resultados consagrados. Tenho duas perguntas, a primeira em relação a disponibilidade de energia no mercado livre que dado no cenário do teto do limite máximo autorizado, e os estoques da companhia, ou mesmo, perspectiva de mercado, a pergunta é se a empresa vai continuar produzindo ligas na capacidade máxima de energia disponível, ou se poderá usar parte dessa energia para a comercialização no mercado livre? E a segunda pergunta é em relação aos equipamentos de raio-X na mineração, os dois já estão em produção se com isso haverá exportação de minério ou mesmo redução do custo unitário da mina? Obrigado.

(Pausa)

Apresentadora: Por gentileza aguardem enquanto reconectamos a linha do palestrante.

Senhor Werner, por gentileza repita a sua segunda pergunta.

Werner: A segunda pergunta é em relação a equipamento de máquina de raio-X, se essas máquinas já estão em produção. É normal dentro da mina, e traz dispositivos se isso vai trazer exportação nesse semestre se vai trazer exportação e qual seria o impacto nos custos unitários na produção, se isso poderia causar um custo unitário dada a eficiência desses equipamentos.

Marcio: Werner, é Marcio. Tudo bem, como vai você? Muito obrigado pelas suas perguntas, queria primeiramente pedir desculpas pelo problema operacional, nossa ligação caiu, nós havíamos escutado a primeira pergunta, mas não a segunda, obrigado por repeti-la. Eu vou logo na segunda pergunta, na segunda pergunta sobre os aparelhos de raio-X, sim Werner eles já estão em operação não estão ainda 100% mas a previsão pra agora final do mês de agosto eles estarem aí 100% em operação e eles vão trazer uma redução no custo unitário, isto está dentro do planejamento estratégico da companhia e estamos avaliando possibilidades de exportação pro segundo semestre, e aí vai depender das condições de mercado do preço do minério internacional, e dólar, então tem algumas variáveis que estamos analisando mas sim

se as variáveis forem positivas nós teremos material e nós estamos analisando possibilidade de exportação pro segundo semestre.

Sobre a primeira pergunta Werner, que foi especificamente sobre a energia do mercado livre, muito provavelmente nesse segundo semestre, nós estamos avaliando a estratégia temos ela praticamente definida de comercializar parte da energia em virtude dos preços do LB que estão sendo apresentados, então grande parte dessa energia do mercado livre possivelmente será comercializada através de cessão porque elas estão sendo mais rentáveis que a venda das ligas. Espero ter respondido suas perguntas mais uma vez agradeço a sua participação e o seu fiel comprometimento com a companhia, um acionista de longo prazo e temos discutido bastante sobre a Ferbasa. Obrigado pela participação, abraço.

Werner: Marcio, obrigado pelas palavras, se eu puder fazer outra pergunta aproveitando a presença do Heron, em relação a BW...

Marcio: Fica à vontade.

Werner: em relação ao que foi apresentado na demonstração de resultados, tem lá um item importante que não está aberto, não sei se tenho o dado agora, seria o da administração que está incluído tanto no custo quanto nas despesas gerais, se pudesse reportar ou me informar qual seria o valor da depreciação das despesas operacionais e dos custos... Obrigado.

Heron: a gente está discutindo a depreciação na BW. A BW, ela utiliza uma depreciação com prazo basicamente no valor do PPA. Nós estamos discutindo com as auditorias que a gente entende que o prazo dos equipamentos é um pouco maior, então eu prefiro deixar essa colocação para depois que a gente finalizar o debate com as auditorias para ficar mais claro a nossa posição. Estamos utilizando algumas informações da ANEL, para a vida útil dos aerogeradores, se você olhar o parque mais antigo no Brasil é de 2005 então a gente tem 13 de parque no Brasil então essa questão é uma questão muito debatida, então vai tardar um pouco. Obrigado Werner.

Werner: Quero só... Na realidade a pergunta é mais para facilitar as análises do EBITDA nível do EBITDA que a gente não tem conhecimento ainda de mais rentabilidade é para estimar melhor o efeito no consolidado. Obrigado.

Apresentadora: Não havendo mais perguntas passo a palavra agora para o senhor Marcio Barros para suas considerações finais.

Gostaríamos de agradecer, novamente, a todos pela participação e dizer que reconhecemos que o nosso trabalho tem sido fielmente apoiado e fortalecido pela confiança depositada pelo Conselho de Administração da Companhia, de meus pares, integrantes da diretoria, conjuntamente com os nossos acionistas, clientes, fornecedores, agentes do mercado e analistas.

Quero agradecer especialmente a cada um dos nossos colaboradores, que têm empreendido grandes esforços para manter a Companhia competitiva. Obrigado a vocês Ferbaseiros pelo esforço e dedicação que colocam diariamente no trabalho.

Vocês são a prova de que o sucesso se alcança através de talento, determinação, trabalho duro e humildade.

Caso ainda parem dúvidas, colocamo-nos à disposição das senhoras e dos senhores, através dos nossos canais de RI.

Encerro nossa apresentação com uma frase da religiosa católica Madre Tereza de Calcutá, que diz: “Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

Muito obrigado a todos e uma boa tarde.

Apresentadora: A áudio conferencia da Ferbasa está encerrada, agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.